



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UM PANORAMA DA REALIDADE DAS CRIANÇAS MORADORAS NO ENTORNO DA LAGOA DA FRANCESA EM PARINTINS/AM.

Elizangela Santos de Alencar Correia¹; Jocilena de Castro Gomes²; Simiane Pessoa Anselmo³; Gracy Kelly M. Dutra⁴

¹Graduanda do 7º período de pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, Campus Parintins. lu_alencar16@hotmail.com

²Graduanda do 7º período de pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, Campus Parintins. lenna-castro@hotmail.com

³Graduanda do 7º período de pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, Campus Parintins. simika_16@hotmail.com

⁴Socióloga. Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Docente da Universidade do Estado do Amazonas, Campus Parintins. gracydutra@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa a percepção da criança sobre o ambiente em que vive, aqui representado, pela Lagoa da Francesa em Parintins. O estudo permitiu uma reflexão entorno dos problemas ambientais presentes na cidade, no período que se caracteriza pela cheia amazônica. Essas apreciações procuraram reavaliar as ações humanas, assim, a natureza da pesquisa é de cunho qualitativo, o método de procedimento etnográfico, e as técnicas observação, com suporte visual nas fotografias. O trabalho se sustenta nos pressupostos de Kramer (2007), Reigota (2012), Jacobi (2005), entre outros. Sendo ali um espaço crítico de vulnerabilidade socioambiental, discute-se questões relevantes sobre os aspectos ambientais, refletindo a concepção da criança e sua vivência no ambiente aquífero.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Criança; Reflexão; Ambiente Aquífero.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a temática “Meio Ambiente” tem despertado a atenção de diversos setores da sociedade devido as visíveis transformações sofridas ao longo dos anos. Essa preocupação surgiu quando os reflexos da exploração intensa começaram a serem sentidos na natureza e nas pessoas. Logo, perceber a relação intrínseca, através do olhar da criança, no que se refere ao meio em que esta se insere, é de grande relevância, pois, sua compreensão possibilitará reflexões e possíveis mudanças comportamentais, que poderão propiciar a restauração de uma qualidade de vida equilibrada à questão ambiental. A educação ambiental torna-se um mecanismo necessário para que haja uma reflexão e ação sobre as questões socioambientais e, posterior, empoderamento da sociedade acerca dessa temática tão emergente e urgente.

Nessas perspectivas, ações educacionais são fundamentais para promover posturas conscientes que atendam as necessidades que emergem da natureza. Assim, através da percepção da criança e instigação dos fatores que contribuem para degradação do ambiente, se poderá buscar ações que permitam uma relação harmoniosa, onde o ser humano perceba o meio ao qual está inserido, integrado a uma consciência socioambiental crítica sobre si e sua relação com o entorno.



Figura 1 – Crianças brincando com barquinho de plástico em meio degradado

2. MATERIAL E MÉTODOS

A partir do significado de cada sujeito, diante da percepção da subjetividade humana, foi realizada uma pesquisa qualitativa na disciplina Educação Ambiental do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins (Universidade do Estado do Amazonas) no período de junho de 2014. A pesquisa qualitativa tem o intuito de respeitar e garantir a fala da criança sem que haja interferência por parte dos adultos, para Teixeira (2011), a pesquisa qualitativa constitui-se como uma procura a reduzir a distância entre a teoria e os dados. A pesquisa de campo foi realizada em horários distintos, afim de observar as atividades desenvolvidas pelas crianças parintinenses num período atípico da cidade, quando as ruas são inundadas pelas águas do rio Amazonas. A turma de acadêmicos foram investigar em horários distintos o agir da criança, partindo de um roteiro semiestruturado em conjunto na sala de aula. Assim, realizou-se conversas informais, procurando ouvir à criança e dar sentido ao conteúdo latente por elas expressados. Houve também exploração fotográfica sem denegrir a imagem da criança.



Figura 2 – Crianças brincando com bolinha de gude ao lado de lixeira viciada, próximo as margens da lagoa da francesa.

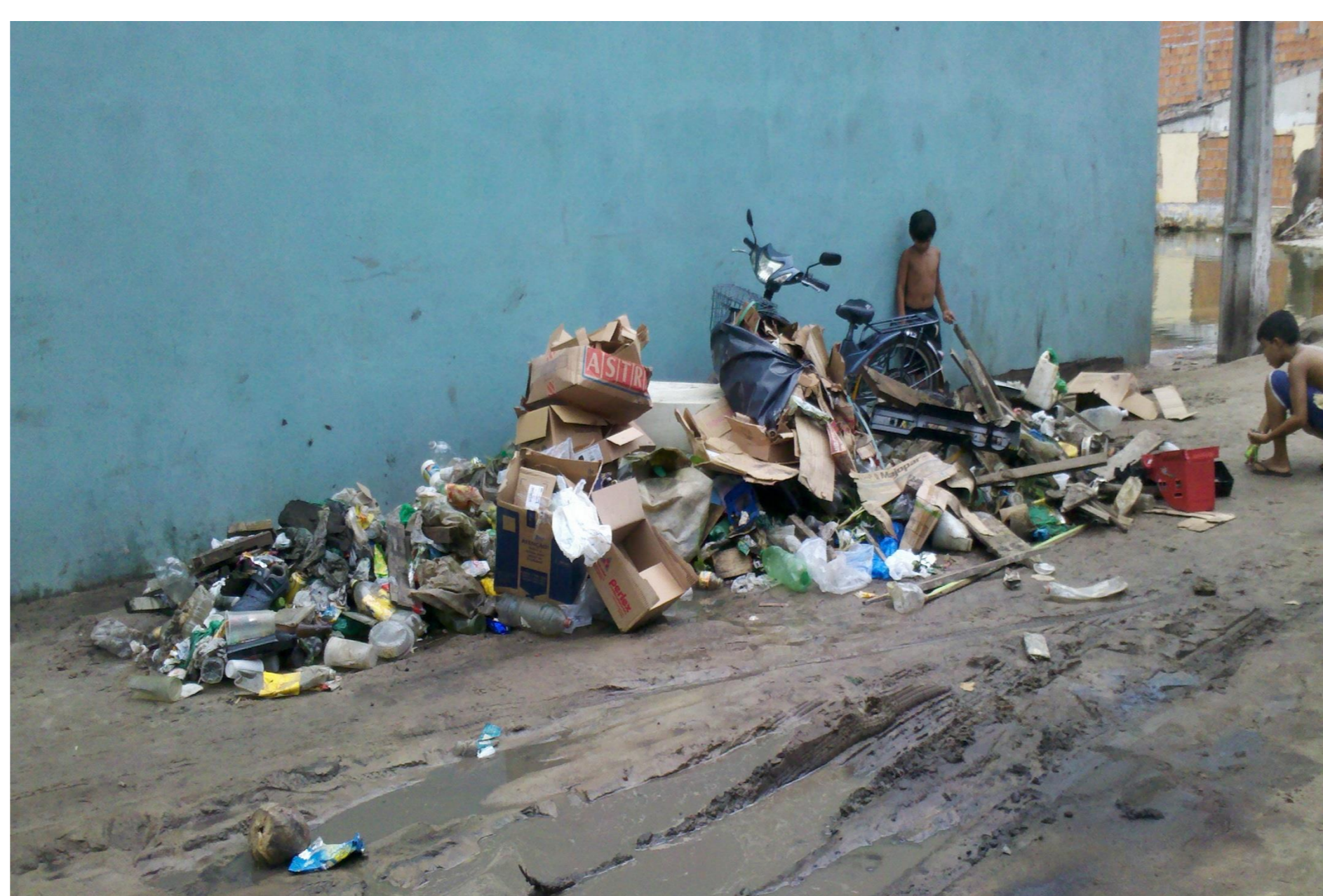


Figura 3 – Crianças brincando com bolinha de gude ao lado de lixeira viciada, próximo as margens da lagoa da francesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A poluição das vias urbanas e hídricas facilita a contaminação das águas e, consequentemente, o aparecimento de enfermidades. Fica claro, o descaso e o abandono dos governantes pela falta de uma política organizacional adequada e de reestruturação da malha urbana.

Constatou-se a partir das observações e conversas informais com as crianças que se apropriam desse espaço insalubre para suas atividades de lazer e socialização, que as mesmas agregam significações para o lugar onde vivem, assim como para os objetos utilizados na realização dessas atividades.

Raramente os pequenos brincam dentro do ambiente aquífero, devido ao lixo e o forte odor, mas utilizam a água para brincadeiras de barquinho, onde entram em contato com a corda amarrada ao barco, podendo causar enfermidades, pois devido ao espaço, poucas brincadeiras podem ser desenvolvidas no local, como fora relatado por uma criança. No entanto, mesmo com a falta de espaço, e usando trajes, normalmente, comuns de uso do seu cotidiano não impede que realizem suas brincadeiras. Muitas delas brincam até mesmo sem a preocupação dos pais e encontram lugar nas margens e brincam com bolinhas de gude (petecas), jogam futebol em aterros feitos pelos moradores dos locais e também pela prefeitura atual de Parintins.

As brincadeiras envoltas dessas localidades acontecem normalmente, sem que a criança perceba os perigos trazidos pela enchente, pois o aumento de animais peçonhentos e o acúmulo de lixo são relatados pelas crianças sem a devida importância. Foi perceptível a presença das crianças expostas na água, o que é preocupante devido aos riscos que isso gera, mas a falta de informação e a negligência dos pais perante a seriedade do assunto é alarmante.

4. CONCLUSÃO

- ✓ Percebe-se que as pessoas agem coagidas pelos interesses capitalistas, não se reconhecendo como parte integrante do meio em que vive e consequentemente não tendo uma preocupação sincera com os problemas ambientais.
- ✓ Notou-se que a criança se apropria do espaço no qual está inserida, estabelecendo uma relação com o meio de maneira significativa de acordo com sua cultura e também com as influências que estão instituídas socialmente em sua rotina.
- ✓ A relação entre o ser humano e o meio ambiente gera transformações no mesmo, assim devem-se desenvolver procedimentos metodológicos que supram as emergentes consequências degradativas que o ambiente apresenta, promovendo uma nova consciência que deve influenciar em posturas inovadoras com o meio natural
- ✓ Através dessa discussão, buscou-se alertar para as modificações que o indivíduo vem causando ao meio ambiente, quebrando seu ciclo natural, e, a partir disso mostrar o quão fundamental é a construção de uma consciência crítico-sustentável, capaz de transformar uma sociedade baseada na lei do capital e do consumo em uma base fortalecida nos princípios de preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- CONTI, José Bueno. **Clima e meio ambiente**. Coordenação: Sueli Ângelo Furlan, Francisco Scarlato. São Paulo. Editora Atual, 1998.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL LEGAL**. Disponível em: <<Portal.mec.gov.br/.../educacaoambiental/...>> Acesso em: 10 jun 201.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.2, p. 233-250, maio/ago, 2005.
- KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (org.). **Infância e produção cultural**. Campinas/ SP: Papius,1998.
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão; SAITO, Carlos Hiroo. (orgs.). **Paradigmas metodológicos em Educação Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- REIGOTA, Marcos. **Educação Ambiental: a emergência de um campo científico**. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2012v30n2p499//> Acesso em: 19 maio 2015.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa**. Edição 8, editora Vozes, Petrópolis- RJ.20011.